



MODALIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE¹

MODALITIES OF PERMANENT EDUCATION IN HEALTH

Karen Cristiane Pereira de Moraes, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, email: k.cristy.p@hotmail.com; Luiz Anildo Anacleto da Silva, Docente UFSM, email: luiz.anildo@yahoo.com.br; Rosângela Marion da Silva, Docente UFSM, email: cucasm@terra.com.br; Raíssa Ottes Vasconcelos, Mestranda em Enfermagem UFSM, email: raissa_07@msn.com; Maiara Carmosina Hirt, Mestranda em Enfermagem UFSM, email: maiara_hirt@hotmail.com

RESUMO

O Objetivo do estudo foi de analisar as propostas de Educação Permanente em Saúde, concernentes a estruturas, propostas e estratégias educativas que são desenvolvidas nesta regional. O estudo desenvolvido pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo pesquisa descritiva documental, na consecução da pesquisa, analisou os projetos de Educação Permanente em Saúde, que foram enviados, avaliados e implementados em uma coordenadoria de saúde, a partir de 2007 até o ano de 2015. Na apreciação dos dados utilizamos a análise de conteúdo. Os resultados indicam a evidencia de propostas educativas inovadoras, transformadoras e, também, ações educativas reiterativas. Conclui-se o continuo aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde, requer ações educativas diferenciadas, sejam para manter e aperfeiçoar ou para inovar, transformar redimensionar o processo de trabalho.

Descritores: Educação Permanente em Saúde, Gestão em Saúde, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyse the proposals for permanent education in health, with regard to structures, proposals and educational strategies that are developed at this region. The study developed can be characterized as a qualitative approach research, type descriptive document research, in the achievement of research, analyzed the projects of permanent health education, which were sent, evaluated and implemented in a coordinator of Health, from 2007 until the year 2015. In assessing the data we use content analysis. The results indicate the evidence of innovative educational proposals, transformers, and also reiterative educational actions. It concludes the continuing improvement of the work process

¹ O presente trabalho é parte da monografia de especialização, intitulada ‘O mundo é feito de ideias: modalidades de educação permanente em saúde’ Apresentada à Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.



in health, requires differentiated educational actions, whether to maintain and refine or to innovate, transform resize the work process.

Descriptors: Permanent education in health, health management, public policies.

1.Introdução:

Ao analisarmos o setor da saúde normalmente vemos que este trabalha de modo fragmentado e cada um desses fragmentos divididos em tantas áreas técnicas quantos sejam os campos de saber especializado. Com isso na saúde estamos em constante aprendizado, desta maneira é importante desenvolvermos a “educação no trabalho” assim estaremos em constante atualização. A Educação Permanente em Saúde (EPS) precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma prática de ensino-aprendizagem e, mais precisamente, como uma política de educação na saúde. A EPS apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços, empreendendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em suas várias esferas de gestão, e as instituições formadoras (BRASIL, 2004).

A EPS traz na sua proposta educativa, o compromisso com a sedimentação do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando-se de estratégias educativas diferenciadas, que rompem com o ‘modelo de educação escolar’, de encontros educativos pontuais, de bases tecnicistas e reprodutivas. Portanto, a EPS enquanto ação educativa busca a transformação das práticas e da organização do cuidado, em especial, repensar o processo de trabalho (BRASIL, 2009).

A política de EPS enquanto proposta de educação no trabalho representa a oportunidade de transcender aos programas educativos de cunho tecnicistas e reiterativos, para ações inovadoras e transformadoras. A conjugação desses dois modelos significa investir na revitalização do conhecimento técnico, assim como contribuir para transcendência nas maneiras de compreender e intervir no contexto pessoal, social e profissional (SILVA, LINO, FERRAZ, 2010).

A práxis de forma tecnicista reiterativa tem como base a imitação e a repetição de uma ação não estão comprometidas com a produção de uma nova realidade, haja vista que o grau de conscientização é limitado. A práxis inovadora/transformadora, consignada com a educação no trabalho, refere-se a uma ação que cria algo de novo através da intersecção entre o teórico e o prático. Busca-se incessantemente refletir sobre os modos de criar. Nessa, os



sujeitos estão conscientemente comprometidos com a criação, inovação com a consequente geração de mudanças (SILVA, LINO, FERRAZ 2010).

Neste sentido, busca-se entender que modalidades de projetos educativos são propostos e implementados em uma coordenadoria regional de saúde? O que vem sendo desenvolvido? Para tanto, a questão de pesquisa busca responder: como se dá a gestão dos projetos de pesquisa em uma coordenadoria de saúde. Portanto, objetivo do estudo está analisar as propostas de Educação Permanente em Saúde, concernentes a estruturas, propostas e estratégias educativas que são desenvolvidas em uma Coordenadoria Regional de Saúde.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido pode ser caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2010), tipo pesquisa descritiva (GIL, 2010) e documental. Na consecução da pesquisa, analisou os projetos de Educação Permanente em Saúde, que foram enviados, avaliados e implementados em uma coordenadoria de saúde, a partir de 2007 até o ano de 2015, a coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril do ano de 2015. A escolha deste período de tempo se justifica em razão da aprovação da portaria 1.996 que institui as Comissões de Integração Ensino Serviços (CIES). Na apreciação dos dados utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, conforme parecer consubstanciado nº 1.152.496, de 16/07/2015.

Para concretização do estudo foi entrado em contato com a responsável pelo Núcleo de Educação Permanente de uma CRS/RS. Na consecução da pesquisa, analisou-se os projetos de Educação Permanente em Saúde, que foram enviados, avaliados e implementados pela coordenadoria de saúde, desta forma, foram avaliados 7 projetos.

Educação Permanente como espaço de gestão:

A educação permanente, além de considerar a atualização técnica, possui como objetivo principal a transformação das práticas das equipes de saúde, utilizando-se da problematização coletiva do cotidiano do trabalho em equipe na saúde como ponto de partida para direcionar o aprendizado (DAVINI, 2009). A PNEPS apresenta como estratégia de gestão a educação permanente na reorganização do sistema de ensino em saúde. Funciona como dispositivo de aproximação entre o cotidiano do profissional do SUS e as necessidades da população.



Assim, a Política de Educação Permanente procure integrar o processo educativo, prevendo a participação dos diversos segmentos sociais, em especial, os prestadores dos serviços e os sujeitos usuários, estabelecendo-se o objetivo primordial: a consolidação e o fortalecimento do SUS. De tal modo que se relacionem a proposta educativa e aos princípios que orientam este sistema. A educação permanente busca possibilitar o desenvolvimento pessoal e institucional, assim como busca fortalecer as ações de formação com a gestão dos serviços e com controle social (BRASIL, 2005).

Desse modo, transformar a formação e a gestão do trabalho em saúde não pode ser considerado questões simplesmente técnicas, uma vez que envolvem mudanças nas relações, em processos, em atos de saúde e, principalmente, em pessoas. Essas são questões de natureza tecnopolítica e implicam na articulação de ações de saúde intra e interinstitucionalmente (BRASIL, 2004). Portanto, a educação permanente requer ações no âmbito da formação técnica, de graduação e de pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social neste setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a educação permanente seja compreendida de forma diferente do modelo escolar. Que as ações reflexivas sobre o processo de trabalho e as práticas possam ocorrer no cotidiano do trabalho. Há muito tempo vem se discutindo essa temática, e com a elaboração da Portaria MS/GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências, cada vez mais se consolida como ferramenta de trabalho e conhecimento dos profissionais.

Trabalhar este assunto analisando projetos de uma CRS/RS percebeu que esta Política é realizada de forma efetiva nos setores de saúde com quem ela trabalha, abrindo espaço algumas vezes para a comunidade realizar as capacitações e eventos, assim contemplando todos os públicos. Apesar de a dificuldade de conseguir os projetos devidos estes não se encontrarem mais na Coordenadoria de Saúde, os poucos encontrados foram de grande valia para realização da pesquisa, pois sem estes não poderíamos compreender como está sendo desenvolvido o trabalho de EPS, em relação às leituras complementares não houve problemas em serem encontradas, pois há uma grande quantidade de materiais para utilizar sobre a temática, o que ajudou muito durante as discussões dos resultados.



Mostra o estudo, que os projetos de EPS, são diversificados e englobam diferentes segmentos. De um lado, projetos que tem como enfoque propostas educativas concernentes com a inovação e transformação, assim como a opção por ações educativas de cunho reiterativas. As propostas educativas consignadas com a inovação e transformação estão afeitas e comprometidas com mudanças, como fazer diferente, com a inovação. Já as propostas educativas caracterizadas como reiterativas estão compromissadas com o fazer repetitivo, rotineiro. O olhar mais apurado sobre esses fatos mostram que as duas propostas são importantes no aperfeiçoamento do processo de trabalho. Pois algumas atividades assistenciais precisam ser mantidas e aprimoradas, enquanto outras precisam ser redimensionadas, renovadas e, quiçá, reconstruídas.

Nesse sentido, percebe-se que é importante continuar a investir em processos educativos e rever as estratégias que não deram certo nos diversos tipos de práticas, além de ter uma gestão dedicada para realização desses trabalhos para que, não se percam as conquistas que se construíram com a PNEPS.

Referencias:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **A educação Permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos).



SILVA LAA, FERRAZ F, LINO MM, BACKES VMS, SCHMIDT SM. **Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora.** Rev. Gaúcha Enferm. 2010. 31(3): 557-561.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12 ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.

DAVINI, M. C. **Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde.** In. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2009.